



## Trabalho 217

### SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

SENA, L. X. (1); LIMA, V. L. A. (2); SAMPAIO, D. L. (3); SILVA, A. F. (4)

(1) Universidade Federal do Pará; (2) Universidade Federal do Pará; (3) Universidade Federal do Pará; (4) Universidade Federal do Pará

#### Apresentadora:

LIDIANE XAVIER DE SENA ([sena\\_lidiane@hotmail.com](mailto:sena_lidiane@hotmail.com))

Universidade Federal do Pará (Discente)

**INTRODUÇÃO:** A violência contra a mulher é uma temática de interesse público e social, não só pelo fato de atingir a saúde física da vítima, mas principalmente por ocasionar consequências para a mulher em sua produtividade profissional e abalar a estrutura familiar. Tem origem nas desigualdades de gênero baseada no poder, o que é um desprivilégio para as mulheres por serem alvo da violência de gênero<sup>1</sup>. De acordo com pesquisas, a agressão quando comparada ao sexo, revela que homens e mulheres são agredidos em espaços sociais diferentes e que as mulheres são mais agredidas em ambiente doméstico, por ser um lugar que prevalece a "lei dos mais fortes". Tendo em vista que os valores sociais são descompromissados, as relações familiares obedecem a um respeito hierárquico, o que legitima o valor do marido sobre os demais membros<sup>2</sup>. Os primeiros cuidados de enfermagem às necessidades humanas básicas afetadas são o reconhecimento, a aproximação e o acolhimento com o propósito de que a vítima sintam-se protegida, confiante e, sobretudo, segura para iniciar um diálogo sobre o fato. Então, deve-se orientar sobre os direitos como cidadã a fim de que ela possa buscar meios para que estes direitos sejam legitimados. Como forma eficiente para o combate à violência contra a mulher, compete à enfermagem notificar os casos de violência contra a mulher, buscando estratégias para elaboração das ações de controle e prevenção. Precisa-se atuar com diagnóstico, definindo o plano de cuidado, contribuindo para redução da mortalidade, elaborando plano de ação comunitária e ainda programa de educação priorizando as escolas como agente de multiplicação de informação para a família, comunidade e sociedade<sup>3</sup>. **OBJETIVO GERAL:** conhecer as produções científicas da Enfermagem Brasileira que abordam os cuidados de Enfermagem à mulher vítima de violência. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Identificar os principais cuidados de Enfermagem à mulher vítima de violência nas produções científicas da Enfermagem Brasileira. Analisar as produções científicas da Enfermagem acerca dos cuidados de enfermagem a mulher vítima de violência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura que mencione o cuidado de enfermagem à mulher vítima de violência, com base no banco de dados da BIREME, Lilacs, Pubmed e Scielo, dissertações e teses no período de 2006 a 2010. **RESULTADOS:** A pesquisa resultou dos seguintes descritores: Violência com 33.508 fontes; violência versus mulher com 1.877 e violência versus mulher versus assistência de enfermagem com 40 fontes. Destas fontes, 7 teses, 1 monografia, 17 escritos em inglês e 3 em espanhol, restando 12 artigos em português. O critério ano de publicação excluiu 5 e fuga ao tema 5, o que totaliza 2 artigos a ser analisados. Dois estudos foram analisados por citarem a assistência de enfermagem à mulher vítima de violência. O primeiro estudo trata dos cuidados de enfermagem descritos por Reis et al (2010) que se referem à orientação quanto à alimentação e hidratação oral, orientação quanto ao uso de preservativos, orientação sobre adequação dos horários e efeitos colaterais dos antirretrovirais, orientação quanto à sorologia<sup>4</sup>. Já o segundo estudo, trata dos cuidados citados por Higa et al (2008) que se referem a coletar a sorologia, administrar medicamentos profiláticos, vacina e gamaglobulina e aferir resultado da primeira sorologia coletada. Qualquer alteração no resultado sorológico (positivo ou não conclusivo) encaminhar para infectologista, orientar hiper-hidratação oral e alimentação adequada para minimizar os efeitos colaterais do antirretrovirais, investigar sintomas de intolerância aos antirretrovirais, orientar sobre a alimentação adequada e não ingestão dos medicamentos em jejum para a redução dos sintomas, explicar o uso de preservativos, por seis meses, em razão do risco de transmissão de DST/HIV e como o método anticoncepcional (MAC), orientar cuidados com ferida, se apresentar lesões, de regulação hormonal ao referir fazer teste rápido de Gonadotrofina Coriônica Humana na urina se houver suspeita de gravidez. Se positivar, encaminhar ao serviço social para receber



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012  
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR  
BELÉM (PA)

**13º SENADEN**  
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



### Trabalho 217

orientação sobre o protocolo de interrupção legal da gestação, acolher e orientar familiares e/ou acompanhantes com objetivo de que os mesmos proporcionem apoio no convívio diário, acolher familiares e realizar demais orientações no atendimento imediato, oferecer, estimular e intervir para o seguimento psicológico nos casos de alteração emocional/sexual e encaminhar ao serviço social se identificar problema econômico/social, e, orientar família/pessoa significativa para o apoio diário<sup>5</sup>.  
**CONCLUSÃO:** A realização do estudo possibilitou perceber que as produções científicas brasileiras da Enfermagem abordam os cuidados de Enfermagem à mulher vítima de violência não revelam o cuidado de enfermagem específico a violência doméstica. Tendo em vista, que a enfermagem não dispõe de estudos em quantidade insuficiente sobre o cuidado sistematizado de enfermagem a mulher vítima de violência, o que mostra a necessidade do conhecimento e do diagnóstico pela enfermagem ao reconhecer a violência é um problema de saúde pública, com grande magnitude e transcendência podendo levar a mulher à morte. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Ao considerar a temática um problema de saúde pública e um fenômeno global, precisa-se de estudos mais elaborados sobre violência contra a mulher, uma vez que a enfermagem é o primeiro contato que a vítima tem nas redes de serviço de saúde. Por outro lado, deve-se reconhecer que a pesquisa certamente contribuiu para a qualidade da assistência. **REFERÊNCIAS:** 1. Fonseca RM. G, Leal AERB, Skubs T, Guedes RN, Egry EY. Violência doméstica contra a mulher na visão do agente comunitário de saúde. Rev Latino-am Enfermagem [serial online] 2009 Nov-dez 17(6). Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n6/pt\\_08.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n6/pt_08.pdf). 2. Leal SMC, Lopes MJ.M. A violência como objeto da assistência em um hospita